



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA



Curso de Graduação em odontologia

Monografia de final de curso

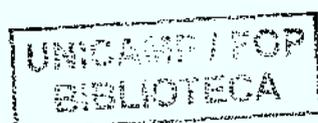


TCC/UNICAMP
P751i
FOP

Aluno: Vinicius Luiz Rodrigues Podadera

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Daruge Jr

Ano de Conclusão do Curso
2009



2009

Vinícius Luiz Rodrigues Podadera

Importância do prontuário odontológico no processo de identificação
humana.

Revisão de Literatura.

Monografia apresentada ao Curso de Odontologia
da Faculdade de Odontologia de Piracicaba –
UNICAMP, para obtenção do Diploma de Cirurgião
– Dentista.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Daruge Jr.

Piracicaba

2009

Unidade - FOD/UNICAMP
TCC / UNICAMP
P751i
Vol. _____ Ex. _____
Tombo 4931
C [] D []
Proc. 16P-134/10
Preço ~~R\$~~ 11,00
Data 12/08/10
Registro 768060

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA
Bibliotecária: Marilene Girello – CRB-8ª / 6159

P751i Podadera, Vinícius Luiz Rodrigues.
Importância do prontuário odontológico no processo de identificação humana. Revisão de Literatura. / Vinícius Luiz Rodrigues Podadera. -- Piracicaba, SP: [s.n.], 2009.
23f. : il.

Orientador: Eduardo Daruge Junior.
Monografia (Graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba.

1. Odontologia legal. 2. Homem - Identificação. I. Daruge Junior, Eduardo. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Odontologia de Piracicaba. III. Título.
(mg/fop)

Sumário

Resumo.....	01
Introdução.....	02
Proposição.....	04
Revisão de Literatura.....	05
Conclusão.....	19
Referencias.....	20

Resumo

A odontologia forense vem sendo uma maneira eficaz de se obter a identificação de pessoas desaparecidas ou vítimas de alguns crimes ou até mesmo em casos de desastres naturais.

Iremos citar os métodos utilizados na identificação que com o auxílio do prontuário do paciente possa a ser utilizado como parâmetro para sua identificação.

Introdução

Ao longo dos anos a atuação do profissional cirurgião-dentista veio mudando e se ampliando de maneira em que hoje o campo de trabalho desse profissional não se restringe a apenas consultório próprio, de outros ou trabalho em postos de saúde.

Existem hoje inúmeras funções e cargos que são ocupados por esses profissionais como peritos legistas, fiscais do conselho, da vigilância sanitária, consultoria de convênios em fim o campo de atuação é bem amplo.

Com o aumento da população, o aumento do numero crimes bárbaros e hediondos a participação de peritos legistas e criminais na identificação das vítimas e dos autores hoje exercem grande importância na sociedade.

A televisão nos traz informação e na parte de entretenimento mostra também o trabalho dos peritos em alguns programas demonstrando o crescimento e importância desse trabalho à sociedade, Porém quando ocorre não só os crimes hediondos, mas desastres em massa como o tsunami ou no Brasil o caso do avião da TAM em São Paulo onde a maioria dos corpos fica carbonizada é difícil ou às vezes impossível se encontrar material para a realização do exame de DNA que ainda hoje é um exame caro para o estado brasileiro realizar corriqueiramente, por isso se utilizam outras técnicas.

Os odontolegistas conseguem realizar finalizar o trabalho de identificação do cadáver através dos elementos dentários.

O objetivo dessa revisão de literatura é informar e nortear aos profissionais cirurgiões-dentistas a grande importância da manutenção adequada e do correto

armazenamento do prontuário uma vez que em situações como no acidente da TAM a utilidade deste material na identificação do cadáver para que os amigos e familiares das vítimas prestem homenagens e pratiquem seus ritos religiosos.

Proposição

O objetivo desse trabalho é direcionar o profissional Cirurgião-Dentista para que este conheça o que deve conter nesse prontuário e de que forma esse material irá colaborar com justiça e ainda também para mostra ao profissional de que forma são feitas as identificações a partir dos dados obtidos no intuito de despertar interesse no profissional a área.

Revisão de Literatura

1.1 Prontuário o que é?

Para o cumprimento da exigência contida no inciso VIII

Do art. 5º do Código de Ética Odontológica.

Segundo o dicionário, mais conhecido no Brasil Aurélio, língua.

Portuguesa:

É o lugar onde se guardam ou depositam coisas das quais se pode necessitar

A qualquer instante. II - Ficha (médica, policial, etc...) com os dados referentes a uma pessoa (Galvão et al., 2004).

Ainda no intuito de ninguém se confundir outras definições

Ficha – Folha solta ou cartão com anotações para ulterior classificação ou pesquisa; informações, em caráter confidencial, sobre alguém ou alguma coisa (ZIMMERMANN, R. D. et al 1998).

Dado – elemento ou base para a formação de um juízo; princípio em que se assenta uma discussão (ZIMMERMANN, R. D. et al 1998).

Arquivo – conjunto de documentos manuscritos, gráficos, fotográficos, etc...
Recebidos ou produzidos oficialmente por uma entidade, por seus funcionários e destinados a permanecer sob a custódia dessa entidade ou funcionários; lugar onde se recolhem, guardam esses documentos (Galvão et al., 2004).

1.2 O que deve conter?

Segundo Galvão (2004) o prontuário em si sendo algo mais amplo e que deva conter o maior número possível de informações relevantes sobre determinado paciente

Essas informações advindas de preenchimento de ficha com nome endereço telefone e etc, é importante na parte administrativa. A anamnese nos informa histórico do paciente queixa do mesmo e situação inicial

Radiografias contendo situação anterior durante se tratamentos mais longos como provas de prótese ou ortodôntico principalmente situação pós-tratamento radiografias comprobatórias para alguns convênios em cirurgia, endodontia, dentística e ortodontia.

Modelos de qualidades bem armazenados de todos os pacientes.

1.3 Forma e tempo de armazenamento

Os modelos devem ser colocados em tapuer ou caixas de papelão em locais secos e frescos pa estes não mofarem.

O local pode ser em consultório particular ou clinica na casa do cirurgião-dentista ou em local especificado para o fim.

Importante lembrar que é dever do cirurgião-dentista ajudar a justiça sempre que a pedido da mesma apresente a documentação do paciente.

Outra questão que gera muitas dúvidas e quanto tempo o profissional cirurgião-dentista deve guardar o prontuário do paciente uma vez que o conselho diz diferente do código de defesa do consumidor.

O fato é que se possível o cirurgião-dentista guarde para sempre esse prontuário e modelos, pois este pode vir a ser útil a qualquer momento caso o profissional tenha que vir se defender em juízo. A lei diz que a suposta vítima tem o direito a processar o profissional transcorrido o tempo de cinco anos de ciência do fato.

Ou seja, o profissional deve manter o prontuário guardado de preferência o Máximo de tempo que conseguir (GUIMARÃES et al., 1994).

1.4 Digital ou papel

Há alguns anos com o desenvolvimento dos computadores pessoais e notebooks o cirurgião-dentista está cada vez mais em contato com essas tecnologias e com o desenvolvimento de softwares para a gestão de consultório dentário. A grande capacidade de armazenamento de informação, utilização de pouco espaço físico, localização imediata dos dados e das informações, transmissão e acesso instantâneo em rede, maior possibilidade de pesquisa, relatórios estatísticos, laudos de interpretação automatizados e possibilidade de trabalhar com "Inteligência Artificial" e, ainda, no caso das Radiografias digitais, uma importante redução do tempo de exposição.

Mas olhando também por um outro ângulo a facilidade com que se alteram dados deste programas e a dificuldade de se conseguir comprovar o fato e ainda a

legislação vigente do estatuto da profissão determina que tal documento seja manuscrito ou de existência real.

Porem o importante mesmo é o cirurgião-dentista ter esses documentos em prontuário digital ou no papel fica a critério do Profissional.

Medida Provisória 2.200-2 e seus decretos complementares, instituiu a ICP-BRASIL – Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira com poderes de criar a cadeia de certificação digital conforme o texto da Lei, a "garantir a autenticidade, a integridade e a validade jurídica de documentos em forma eletrônica, das aplicações de suporte e das aplicações habilitadas que utilizem certificados digitais, bem como a realização de transações seguras" (BRASIL, 2002), datado de 24 de agosto de 2001 (PEREIRA, C. B., 2009).

2. Identificação Humana

2.1 Objetivo das ciências antropológicas

A antropologia (antro -homem logia-estudo) é a ciência que estudo a evolução do ser humano em todos os aspectos seja físico e cultural onde se estuda origem, posição na escala zoológica grupos étnicos e sociedades.

A antropologia e dividida em antropologia física e cultural, a parte física é a que interessa mais no nosso caso, estuda as diferenças quantitativas e qualitativas dos humanos ainda se dividindo em somatoscopia (é onde se estuda a variação normal como cor da pele e dos olhos...) e somatometria (é onde se estuda a mensuração como medidas do crânio e arcos dentários...).

O estudo dessas ciências é de grande valia na problemática de identificação e identidade das pessoas como exemplos pessoas desaparecidas ou em desastres em massa.

O cirurgião-dentista que trabalha com a odontologia legal examinando cadáveres quanto indivíduos em perícias deve ficar atento a todos os dados somatoscopicos e somatometricos (Vanrell 2002).

2.2 Arcos dentários na identificação

Uma vez que estes possam ter importância na resolução de problemas medico legal como na identificação de vitimas ou criminosos por meio de lesões ou ainda diante de dentadas podendo ser identificada como humana ou não.

Em relação aos arcos dentários que é uma estrutura familiarizada pelo cirurgião-dentista as parte que interação são as seguintes medidas:

- Largura máxima do arco dentário
- Comprimento máximo do arco dentário
- Comprimento do arco dentário correspondente à metade da largura máxima
- Distancia entre pré-molares faces vestibular (Vanrell 2002)

2.3 Rugosidade Palatina

Segundo Vanrell (2002) é considerado um método secundário de identificação a rugoscopia palatina analisa as cristas, dobras, pregas situadas na abóbada palatina.

Como é considerado método auxiliar só é utilizado quando se encontram mutilações, a cabeça fora do corpo ou em indivíduos carbonizados.

Essas rugas na espécie humana estão relacionadas com a mucosa gerando grande variabilidade de comprimento. Porém Arbenz (1959) ensina que nos outros animais as pregas palatinas são simétricas o que é diferente em nós seres-humanos, mas o que realmente é importante ao cirurgião-dentista legista é que são individuais, imutáveis perenes e passíveis de classificação, portanto são requisitos biológicos e técnicos para a identificação.

A título de curiosidade abaixo está a classificação de Carrea citado por Briñon (1983) essas pregas se dividem em quatro grupos:

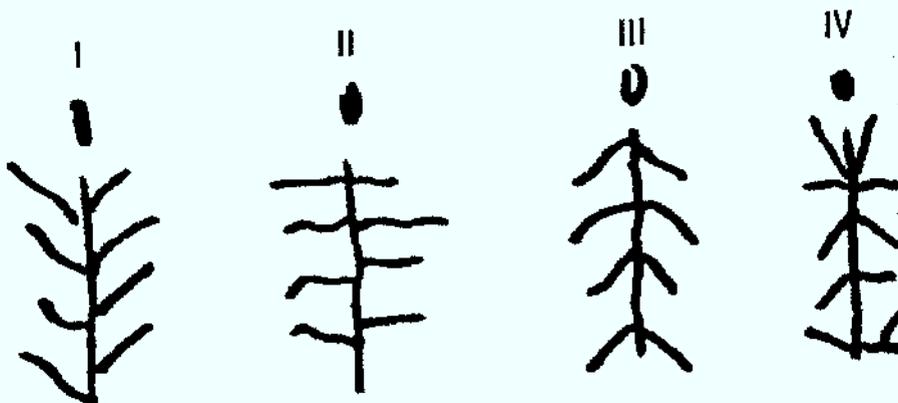
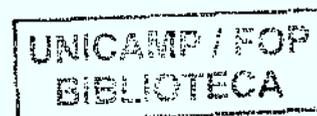


Fig1. As quatro características fundamentais segundo Carrea. (Apud de Brinón,

EN, Odontologia Legal y Práctica Forense. Buenos Aires: Purizón, 1982, modificado

- Rugas dirigidas no sentido medial-tipo I
- Rugas dirigidas no sentido lateral-tipo II
- Rugas dirigidas no sentido distal-tipo III
- Rugas dirigidas no sentido variado-tipo IV



2.4 Identificação pelos dentes

O conhecimento de anatomia normal dos dentes humanos, histologia é de suma importância ao odontologista.

O odontologista deve sempre que estiver com um elemento dentário em sua posse analisar da seguinte maneira, o elemento é humano ou não, se pertencer ao ser-humano se esse é decíduo ou permanente, a que grupo pertence incisivos caninos molares ou pré-molares e enfim definir sua posição no arco dentário se é segundo, ou lateral se é superior ou inferior e por fim a lateralidade.

Entretanto muitas vezes o perito apenas receber parte desse material devendo se utilizar técnicas microscópicas para como fabricação de lamínas histológicas pela técnica de descalcificação por desgaste

Do ponto de vista pericial a técnica é simples e rápida.

Outro ponto que o perito pode e deve utilizar são as anomalias dentarias que serão exemplificadas abaixo:

- Aumento de volume

De acordo com literatura existem diferenças que pode ser radiculares coronárias ou ambas. Elas podem ser aumento ou diminuição de tamanho em um único ou em todos os heliantos (LEAL et al., 1998).

- Anomalia de numero

Essa alteração de quantidade de elementos presentes nos arcos dentários se caracteriza por três formas anodontia (ausência total de dentes) oligodontia (redução parcial do numero de dentes) ou poligodontia (aumento do numero de dentes), lembrando quês essas alterações podem ocorrerem tanto em dentições decíduas quanto em permanentes (LEAL et al., 1998)..

- Anomalias de forma

Segundo Vanrell (2002) do ponto de vista didático essas alterações podem ainda ser divididas de varias maneiras porem ao perito apenas interessa identificá-las como presentes e anotar os dados para a checagem mais para relembrar essas alterações estas serão citadas abaixo

- ❖ Conoidismo dente tem a forma de dois cones justapostos.
- ❖ Dilaceração uma curvatura no grande eixo do dente
- ❖ Coalescência conciste na união de dois ou três dentes a abrange (concreção, fusão, geminação).
- ❖ Erosão parada de calcificação por determinado tempo (dentes de hutchinson e em favos de mel são exemplos)

- Anomalias de posição

Assim temos varias possibilidades como giroversão, vestibuloversão, linguoversão, lateroversão, mesioversão e distoversão. Ou ainda temos a possibilidade de anomalia de posição como a ocupação de um elemento no lugar de outro no arco ou quando o dente aparece fora do arco próximo ou não da boca (Vanrell et al., 2002).

- Anomalias de erupção

São elas erupção precoce ou tardia queda precoce inclusões ou impactações (Vanrell et al., 2002)..

- Alterações devido aos hábitos

Com o passa da vida todos nós vamos adquirindo certas manias e particularidades sendo que algumas dessas particularidades podem sim deixar marcas nos elementos dentários, os hábitos mais comuns serão exemplificados abaixo segundo Vanrell et al.,(2002).

❖ Desgaste dos roedores de unhas

Conhecido como onicofagia muitos adultos e crianças tem esse habito e em consequência disso a borda cortante dos incisivos tem aspecto serrilhado (Vanrell et al., 2002).

❖ Geofagia

Alguns indivíduos desenvolvem o habito de ingerir coisas geralmente pacientes com distúrbios mentais muitas vezes comem terra e se observa nos dentes abrasão do contato de partículas de terra como esmalte durante um tempo médio ou longo (Vanrell et al., 2002).

❖ Desgaste pelo uso de pós-abrasivos

Paciente com hábitos de escovação muito forte leva a desgaste na nas faces vestibulares do dentes (Vanrell et al., 2002).

❖ Desgastes dos fumadores de cachimbo

Esse desgaste é bem interessante sempre no mesmo dente ele aparece no dentes maxilares e geralmente mandibulares também.

Quando em oclusão se observa um orifício de forma polida normalmente se localiza na maxila em angulo disto incisal do lateral e na vertente mesial do canino já na mandíbula aparece no ângulo disto incisal do lateral nas duas vertentes do canino e às vezes em uma pequena parte do primeiro pré-molar (Vanrell et al., 2002).

- Escurecimento dos dentes dos fumantes

Já se sabe que os fumantes apresentam escurecimento de dentes principalmente em vestibular e lingual de incisivos e caninos inferiores

Os elementos dentais achados mesmo que isoladamente podem oferecer informações importantes sobre a vítima ou o autor do delito tais como espécie, grupo racial, sexo, idade, altura, dados particulares, determinadas profissões (Vanrell et al., 2002).

- Grupo racial:

Raças ortognatas (caucasóides)

Nos molares superiores, as cúspides palatinodistais são muito pequenas se comparadas com as cúspides mesiopalatinas.

O primeiro molar inferior conservando apenas uma marca leve da soldadura da cúspide posterior

O segundo e o terceiro molar inferior não tem cúspides posteriores diferenciadas *Prognatas (negros melanodermas e faiodermas)*

Nos molares superiores, as cúspides palatinodistais de bom tamanho.

Nos molares inferiores, cúspide posterior diferenciada (Vanrell et al., 2002).

- Sexo

Bom os elementos que melhor nos diz sobre o sexo do 'dono' do elemento como a relação de tamanho com o crânio são os incisivos centrais superiores na literatura já se sabe que estes dentes são mais volumosos nos homens que nas mulheres porem são milimétricas (Silva M 1996).

- Altura

Muitos cientistas estudaram as proporções do corpo humanos um desse foi Carrea que de sue nome a um índice matemático referente a:

$$\text{Altura máxima(mm)} = \text{arco} \times 6 \times 10 \times \pi \times 0,5$$

$$\text{Altura mínima((mm)} = \text{raio(corda)} \times 6 \times 10 \times \pi \times 0,5$$

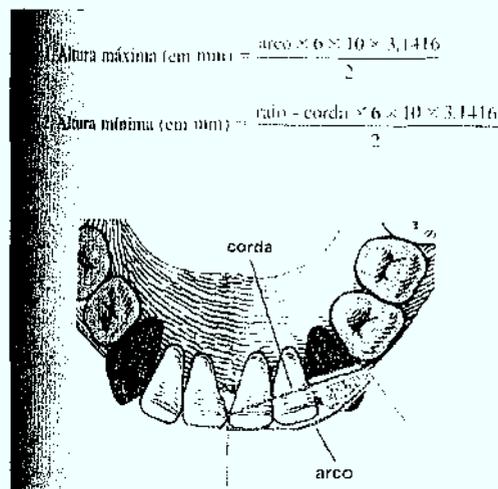


Fig.2 esquema demonstrativo do arco e corda para calculo de altura

Fonte Vanrell 2002

O raio é uma medida que se obtém esticando um fio dental da mesial de incisivo central inferior até a distal do canino inferior de mesmo lado já o arco é uma medida obtida com o fio dental passando e tocando toda a vestibular de incisivo central inferior, incisivo lateral inferior e canino inferior de mesmo lado (Vanrell et al., 2002).

2.5 Técnicas auxiliares

Geralmente em cenas de crimes muitos vestígios do autor e da própria vítima são encontrados no local, com a evolução da ciência forense muitas técnicas foram criadas para conseguir identificar secreções e suas pistas sobre o que pode ter ocorrido no local.

Alguns líquidos orgânicos acabam se transformando em manchas como o caso de saliva, sangue, esperma e secreções vaginais

No caso da saliva existem algumas técnicas porém somente se sabe quando é positivo ou não para saliva. No sangue existem certas particularidades, a mancha fica fluorescente à luz ultravioleta e também dependendo do que for encontrado junto a essa mancha se pode dizer de onde pertence esse sangue como nariz ou oriundo de menstruação, por exemplo, as provas genéticas como DNA ou fragmentos só são obtidas através de PCR.

Outro método de identificação em casos de crimes sexuais é através de mancha de esperma ficando fluorescente na luz ultravioleta novamente se utilizam reações químicas para se obter material e realizar o PCR (Vanrell et al., 2002).

2.6 Identificação Craniométrica

Bom muitas vezes o perito se depara com apenas a ossada do crânio e deve tentar fazer a identificação uma vez que o DNA é uma técnica cara para o governo utilizar toda hora.

Os pontos craniométricos são de fundamental importância pois através deles se consegue informações importantes sobre a possibilidade do sexo com formulas matemáticas a partir das medidas do forame magno, grupo étnico, estimativa da idade através das suturas cranianas e pela posição do forame mentoniano (Vanrell et al., 2002).

Conclusão

Em face de todos os métodos de identificação descritos e de todos os dados necessários e obrigatórios na elaboração de um prontuário odontológico que contenha elementos necessários para o auxílio a justiça se por ventura requisitado.

Assim podemos ver que as radiografias periapicais interproximais e comparar com os trabalhos realizados na boca da pessoa que se deseja identificar ou ate mesmo através de modelos onde podemos comparar rugosidades palatinas formas dos arcos dentários e analisar os elementos dentários com relação a forma, posição desgastes fisiológicos ou vindos de hábitos parafuncionais

Podemos concluir que o prontuário odontológico e de suma importância na identificação de pessoas seja necessidade a ajuda da odontologia forense por motivo criminal ou de tragédias naturais com grande numero de vitimas.

Referênciaⁱ

1. Galvão M. Prontuário Odontológico: consultoria responsabilidade odontológica [acesso 2009 Mar 24]. Disponível em: <http://www.cro.com.br/prontuario/default.htm>.
2. Guimarães E, Cariello A, Almeida CAP. Prontuário Odontológico: uma orientação para cumprimento da exigência contida no inciso VI do art. 4º do Código de Ética Odontológica. Conselho Federal de Odontologia. Rio de Janeiro: CFO; 1994. 20p..
3. Leal MCC, Zimmermann RD. Processos Odontológicos de Identificação. In: Campos MS, Mendonza C, Moura G, Melo RB, colaboradores. Compêndio de Medicina Legal Aplicada. Recife: EDUPE; 2000. cap.2, p.54-68.
4. Pereira CB. Legalidade dos Arquivos Digitais na Odontologia [acesso 2009 Jun 28]. Disponível em: <http://www.cleber.com.br/legalid4.html>.
5. Silva M. Compêndio de Odontologia legal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1996.
6. Vanrell JP. Identidade e identificação. In: Vanrell JP. Odontologia legal e antropologia forense. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.
7. Zimmermann RD, Nascimento Filho DH, Tavares GC, Mendes JF, Melo Neto JP, Costa KP *et al*. A importância do Prontuário Odontológico. Rev Cons Reg Odontol Pernamb. 1998; 1(1): 7-12.

ⁱ De acordo com a norma da UNICAMP/FOP, baseada na norma do International Committee of Medical Journal Editors – Grupo Vancouver. Abreviatura dos periódicos em conformidade com Medline